

## Milho

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o terceiro produtor e até a safra 2022/23 foi o maior exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. O mercado interno não se recuperou completamente da baixa de 2023, com os grandes produtores reduzindo área, produção ou migrando para culturas mais rentáveis. Em julho/24, vendedores passam a limitar a oferta. A valorização dos preços externos e do dólar ajudam na alta dos preços internos, mas o cenário para a safra 2024/25 ainda é incerto, pelas mudanças climáticas e possível agravamento dos conflitos em curso. Ainda assim, o consumo mundial (+0,3%) está muito próximo da produção (-0,5%), devendo cair também as importações (-3,7%), exportações (-4,2%) e estoques finais (-0,4%), em razão do maior consumo global interno.

**Palavras-chave:** milho; mercado; preços; La Niña.

### 1 Mercado Global

O milho é um dos três cereais mais cultivados no mundo. Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 66% do total mundial ao fim da atual safra (2024/25), segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA) (**Anexo**). A produção global deve cair 0,5%, para 1,218 bilhão de toneladas, em razão da baixa nos preços internacionais, com o consumo subindo 0,3%, para 1,214 bilhão de toneladas, mostrando um ajuste bastante próximo entre oferta e demanda. Exportação (-4,2%), importação (-3,7%) e estoques finais (-0,4%) devem se reduzir, em razão do maior consumo global interno (USDA, 2024a).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sinsando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

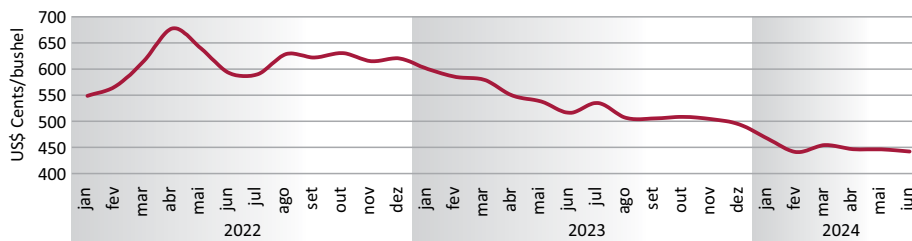
Seguem alguns destaques do relatório de setembro do USDA:

China	É o segundo maior produtor, importador e consumidor mundial, além de detentor dos maiores estoques, na atual safra (2024/25). Desde 2023, a China tem procurado diversificar fornecedores, sendo o segundo maior comprador de milho brasileiro, destino de 10% das exportações.
Argentina	Segue como quinto produtor e terceiro exportador mundial, com a produção e a exportação devendo subir 2% e 2,9%, respectivamente, por conta do clima mais seco nos últimos dois meses e pelos danos causados pela cigarrinha do milho. O consumo interno não deve se alterar, depois do aumento de 4,2% na safra anterior.
Estados Unidos	O maior produtor, exportador e consumidor mundial tem expectativa de redução da produção (-1%, para 385,7 milhões de toneladas) por conta de problemas climáticos. A exportação deve crescer pouco, 0,4%, para 58,4 milhões de toneladas, permitindo manter a liderança retomada do Brasil na safra 2023/24. Os estoques finais devem ter alta significativa, em relação a 2023/24 (+13,6%), para 52,3 milhões de toneladas, garantindo o abastecimento interno.
União Europeia	Mesmo sendo o quarto maior produtor, com 59 milhões de toneladas previstas para a próxima safra (-4%), é o terceiro maior importador (19 milhões de toneladas, -2,6%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (75,3 milhões de toneladas, -2,3%), que vem subindo nas últimas duas safras.
México	É o oitavo produtor mundial, e mesmo o aumento significativo na produção (+10,1%, para 25 milhões) é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (estimado em 48 milhões, +0,8%), suprida em parte pela maior importação mundial (22,5 milhões de toneladas (-4,3%), desbancando a China). Assim, os estoques finais devem cair 16,8%, para 2,6 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, junho (2024b).

Desde o início de 2024, os preços externos têm tendência de baixa, em razão do cenário climático mais favorável nos EUA, aliado a estoques elevados e previsão de uma safra brasileira menor, mas dentro da normalidade (**Gráfico 1**). O *El Niño* perdeu força a partir de abril/24, devendo permanecer um quadro de neutralidade até o trimestre setembro, outubro e novembro/24, com probabilidade de 55%, aumentando as chances de ocorrência de *La Niña* para 48% a partir do trimestre outubro, novembro e dezembro/24. A geopolítica internacional, com dois conflitos que parecem longe do fim, coloca incerteza adicional no mercado, já que estes influenciam o preço do petróleo e de outras commodities ligadas ao milho (CONAB, 2024a).

**Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago**



Fonte: CMA (2024).

## 2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro maior produtor e segundo maior exportador de milho do planeta. Segundo a Conab (2024b), o Brasil deve ter redução em produção (-12,3%), para 115,7 milhões de toneladas, em área (-5,4%), para 20,8 milhões de hectares e em produtividade (-7,2%), para 5.495 kg/ha. Será a segunda maior produção da série, mesmo com os problemas climáticos em algumas regiões produtoras e com baixos preços impostos pela supersafra anterior, que fizeram o cereal perder rentabilidade e lucratividade para outras culturas, como o algodão.

Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais são os maiores produtores brasileiros. Mato Grosso produz 66% do milho do Centro-Oeste e 39% do nacional, superando a produção de cada uma das demais regiões do País, cuja extensão continental permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção. O milho de primeira safra 2024/25, em 15/9, tem 12% da área nacional semeada, pouco abaixo dos 15% de 2023/24, na mesma época. Paraná e Rio Grande do Sul são os mais adiantados no plantio, com lavouras em boas condições, ainda que com escassez de chuvas e altas temperaturas no primeiro, e com chuvas favorecendo o preparo do solo e a semeadura, no segundo (CONAB, 2024a; 2024b; 2024c; 2024d).

O milho ganhou espaço na produção de etanol, aproveitando a infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar, independente do período de safra desta e sendo produzido em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento), tendo previsão de elevação de 17,2%, em 2024/25, para 6,94 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)<sup>1</sup> (CONAB, 2024e).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região**

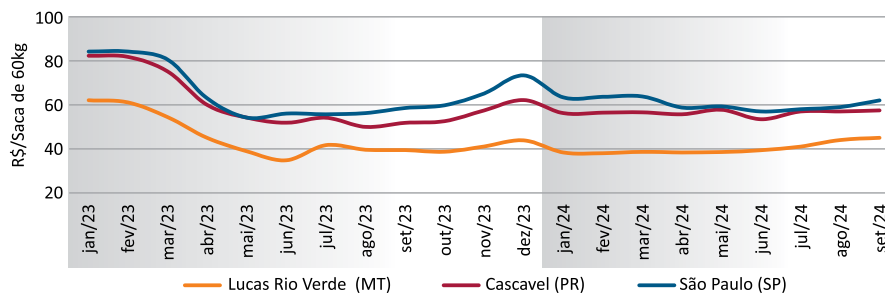
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Norte	1.229,9	1.279,5	4,0	4.332	4.525	4,5	5.327,3	5.789,0	8,7
Nordeste	3.300,7	2.955,5	-10,5	3.542	3.159	-10,8	11.691,5	9.336,8	-20,1
Centro-Oeste	11.650,5	10.983,0	-5,7	6.641	6.242	-6,0	77.369,5	68.559,3	-11,4
Sudeste	2.088,8	1.916,7	-8,2	6.088	5.124	-15,8	12.716,1	9.820,7	-22,8
Sul	3.999,3	3.923,8	-1,9	6.198	5.662	-8,6	24.788,2	22.217,0	-10,4
Brasil	22.269,2	21.058,5	-5,4	5.923	5.495	-7,2	131.892,6	115.722,8	-12,3

Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão, em setembro/24.

O mercado do milho não se recuperou completamente da baixa generalizada ocorrida em junho de 2023, fazendo os grandes produtores reorientarem o planejamento da safra seguinte, reduzindo área, produção ou migrando para culturas no momento mais rentáveis, como o algodão (**Gráfico 2**). Mesmo a recuperação ocorrida até dezembro, com a maior demanda chinesa e pela cadeia nacional de carnes, não impediu que 2024 começasse em baixa, pelas baixas cotações internacionais e pela entrada da safra de verão. A partir de julho, os preços internos sobem. Em agosto, os vendedores, preocupados com a finalização da colheita da segunda safra, passam a limitar a oferta. A valorização dos preços externos e do dólar ajudam na alta (CEPEA, 2024). Mas o cenário para a atual safra (2024/25) é incerto. As mudanças climáticas e na geopolítica, com possível agravamento dos conflitos em curso, podem trazer grande oscilação nos preços.

**Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras**



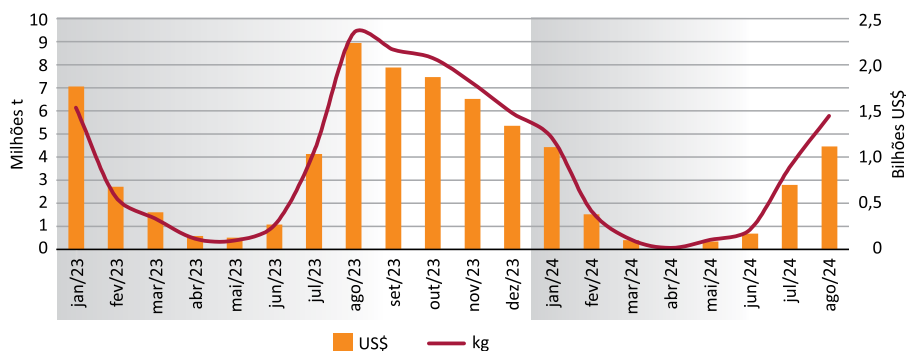
Fonte: CMA (2024).

As exportações brasileiras de milho seguem a tendência sazonal, estando dentro da média histórica, em baixa entre janeiro e abril, com a colheita em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**). Ao se analisar os oito primeiros meses de 2024 em relação a 2023, houve decréscimos significativos de 44,6% em valor e de 30,2% em peso, caindo de US\$ 6,6 milhões para US\$ 3,7 milhões e de 25,2 milhões de toneladas para 17,6 milhões, respectivamente. O aumento do consumo interno e a cotação internacional em trajetória geral de queda explicam essa redução, superando inclusive o efeito que a taxa de câmbio ascendente poderia ter (BRASIL, 2024a).

De janeiro a agosto de 2024, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Egito (US\$ 425,9 milhões), China (US\$ 367 milhões), Coreia do Sul (US\$ 337,2 milhões), Vietnã (US\$ 313,7 milhões) e Argélia (US\$ 271,1 milhões) (BRASIL, 2024a).

1 Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2024/25, 2º levantamento, abril 2024, vol. 12, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

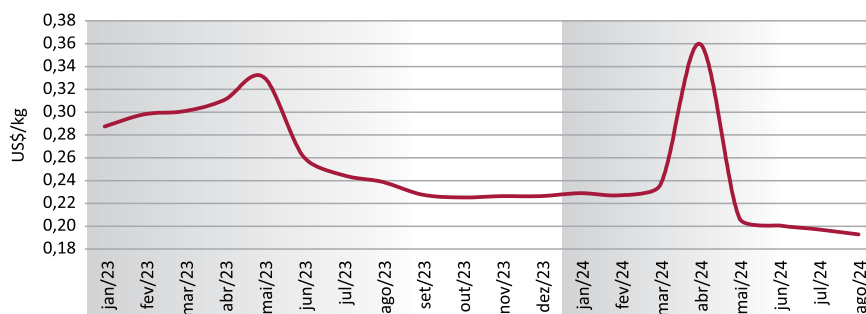
**Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil<sup>2</sup>**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

No momento, os preços de exportação estão em baixa, e guardam variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**.

**Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

### 3 Nordeste

Área, produtividade e produção devem ter reduções maiores que as nacionais, conforme visualizado na **Tabela 2**, reflexo da queda de preços das duas últimas safras, ocorridas também na Região. A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% do total, embora seja um cultivo de subsistência muito comum na agricultura familiar), em duas áreas de expansão: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, nono e décimo quarto nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2023/24 (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2024b; 2024e). Em 2023, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 10,25 bilhões (7,1% do VBP nacional do cereal e 9,4% do VBP agropecuário nordestino), devendo cair para R\$ 8,52 bilhões (-17%) em 2024, em razão da queda dos preços (BRASIL, 2024b).

Com preços em queda, área e produção tendem a cair, refletindo-se na produtividade. Os poucos estados com previsão de aumento de área com milho são Rio Grande do Norte e Ceará, enquanto os maiores produtores terão decréscimo, sendo o mais expressivo no Piauí (-34,6%). Os estados com maior produção fora do cerrado são os que têm maior previsão de elevação, como Ceará (+88,5%) e Sergipe (+4,1%), enquanto se esperam baixas expressivas entre os integrantes do Matopiba, entre 12% e 47%. A produtividade segue a tendência para os mesmos estados, subindo no Ceará e Sergipe, e caindo para os do Cerrado (entre -16% e -19%). A irregularidade nas chuvas, o plantio fora da janela ideal, substituição por outras culturas e incidência de pragas foram motivos da redução das variáveis no Matopiba nordestino.

<sup>2</sup> Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

**Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste**

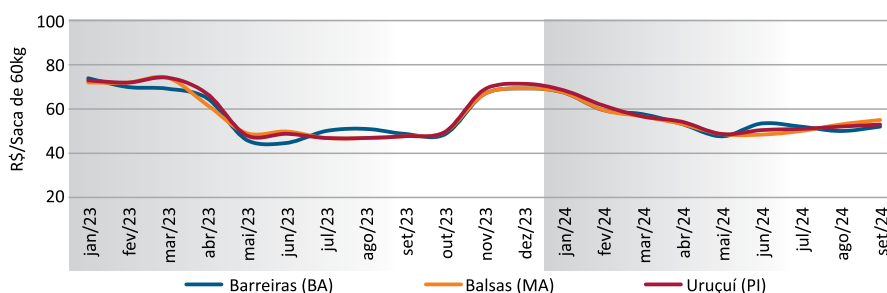
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Maranhão	609,1	551,0	-9,5	5.161	5.161	-	3.143,8	2.751,2	-12,5
Piauí	639,4	418,1	-34,6	4.523	3.696	-18,3	2.892,0	1.545,4	-46,6
Ceará	584,0	602,1	3,1	619	1.132	82,9	361,5	681,6	88,5
R.G.do Norte	50,5	67,4	33,5	550	342	-37,8	27,8	23,1	-16,9
Paraíba	120,4	117,0	-2,8	818	565	-30,9	98,5	66,1	-32,9
Pernambuco	202,2	194,1	-4,0	980	1.196	22,1	198,1	232,1	17,2
Alagoas	58,1	55,7	-4,1	2.500	2.635	5,4	145,3	146,8	1,0
Sergipe	183,6	183,6	0,0	4.879	5.078	4,1	895,8	932,3	4,1
Bahia	853,4	766,5	-10,2	4.604	3.859	-16,2	3.928,7	2.958,2	-24,7
Nordeste	3.300,7	2.955,5	-10,5	3.542	3.159	-10,8	11.691,5	9.336,8	-20,1

Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) previsão, em setembro/24.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, com uma leve recuperação nos últimos dois meses de 2024 (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste**



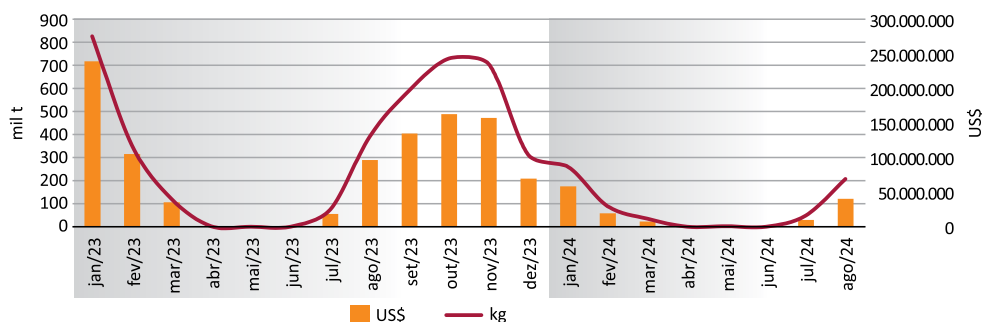
Fonte: CMA (2024).

O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (Gráficos 6 e 7), atingindo máximos em agosto e setembro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo as variações de volumes e de valores exportados.

Nos primeiros oito meses de 2024 em relação a 2023, houve uma redução mais acentuada nas exportações nordestinas que nas nacionais, de US\$ 494,9 milhões para US\$ 136 milhões (-72,5%), com queda significativa em volume, de 1,76 milhão de toneladas para 640,9 mil (-63,7%). Maranhão, Piauí e Bahia, nessa ordem, para os dois anos, são os maiores exportadores regionais (BRASIL, 2024a).

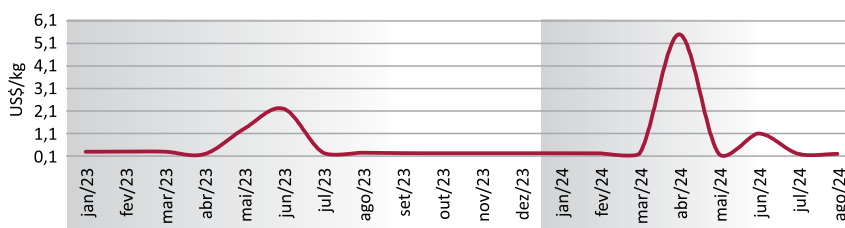
No período janeiro a agosto de 2024, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram: Irã (US\$ 12,2 milhões), Taiwan (US\$ 3,5 milhões), Jordânia (US\$ 3,2 milhões) e Vietnã (US\$ 2,9 milhões) (BRASIL, 2024a).

**Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

## Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

## 4 Balanços de Empresas

### Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da empresa Agrosul Avícola Industrial S.A. (São Sebastião do Caí-RS) e do setor de produção de milho. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total	530.272.000,00	15.654.644.000,00
Resultado Operacional (EBIT)	28.332.000,00	2.220.456.881,00
Margem do Lucro Operacional %	5,34%	5,34%
Lucro/Prejuízo do Período	17.772.000,00	1.151.502.356,00
Índice de lucro sobre as vendas %	3,35%	3,35%
Participação no Mercado	3,39%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de milho (0111-3/02). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são médias. Os cálculos do setor são baseados nos 506 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

### Quadro 2 – Dez maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de milho como atividade principal (CNAE 0111-3/02), selecionadas do Top 100. Ano 2023, em milhares de reais

Nome da Empresa	Receita Operacional Total (Milhares BRL)	Índice de Lucro sobre as Vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhares BRL)
Caramuru Alimentos S.A.	7.624.930,00	3,20	239.860,00
SIC Agrícola S.A.	7.499.440,00	12,84	895.600,00
Agrosul Agroavícola Industrial S.A.	409.820,00	-3,55	-14.550,00
Salustiano Costa Lima da Silva	10.000,00-25.000,00	Não disponível	Não disponível
Agro Pecuária Longhi Ltda.	10.000,00-25.000,00	Nd	Nd
Valente Agropecuária S.A.	5.000,00-10.000,00	Nd	Nd
Pardess Agronegocios Ltda.	5.000,00-10.000,00	Nd	Nd
Novas Fronteiras Agro-Negocios Ltda.	5.000,00-10.000,00	Nd	Nd
Hugo Cordova Ramos	5.000,00-10.000,00	Nd	Nd
Agrolusa - Agroindustrial Lusitana Ltda.	5.000,00-10.000,00	Nd	Nd

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 506 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

## 5 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos.</li> <li>• O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</li> <li>• O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural;</li> <li>• Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,40 no final de 2024, mais baixa que a cotação atual, R\$ 5,46, mas com a pressão do recente aumento na taxa básica de juros, que foi em setembro para 10,75% e pode terminar o ano em 11,50%, dada a incerteza nos rumos da economia global e o temor de nova alta na inflação oficial interna, cuja previsão já foi 3,8% e agora está em 4,37%.</li> </ul>
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta condições de neutralidade durante os trimestres julho, agosto e setembro de 2024 e agosto, setembro e outubro de 2024, com probabilidades de 72% e 55%, respectivamente. No entanto, cabe lembrar que a partir do trimestre setembro, outubro e novembro de 2024, o modelo aponta transição para o La Niña, com 49% de chances, caindo para 25% até o trimestre março, abril e maio de 2025, com a possibilidade de neutralidade subindo para 70%. Previsões que não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis envolvidas.</li> <li>• Em setembro/24, no interior nordestino e parte do Matopiba, os volumes de chuva não chegaram a 30 mm, com localidades do Piauí e oeste da Bahia não registrando chuva. Apenas na costa de Alagoas, Sergipe e Bahia foram observadas precipitações superiores a 40 mm. E a previsão para outubro é de chuvas abaixo da média, em grande parte do Nordeste.</li> </ul>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar e seja uma cultura de subsistência consolidada no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que é o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), atrás da soja e da carne bovina, participando com 12,1% do total, ou R\$ 144,9 bilhões, em 2023, devendo cair para R\$ 120,9 bilhões (10,1%), em 2024 (previsão com base no prognóstico de safra de agosto/24), em razão da redução de área e de produção;</li> <li>• Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional;</li> <li>• A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.</li> </ul>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com dados da EMIS NEXT (2024), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, tendo apresentado bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As condições geopolíticas (com duas guerras em curso que afetam o preço dos grãos, indefinição na eleição presidencial norte-americana) e climáticas (alternância de El Niño com La Niña, ambos danosos, principalmente sendo severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a recente perda de rentabilidade diante de outras culturas, pelos preços acentuadamente baixos no Brasil e no Nordeste em 2023;</li> <li>• A China é o principal parceiro comercial do Brasil, passando a comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana e ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira, o que ajuda a enxugar a demanda interna;</li> <li>• O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina, Ucrânia e Rússia;</li> <li>• A redução momentânea de área e produção, depois das últimas duas safras, em conjunto com aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, pode trazer recuperação de preços nos próximos meses.</li> </ul>

## Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua\\_23\\_artigo7.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 set. 2024a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 set. 2024b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, agosto/24**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0834479001717698741.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/2024**. 12º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 17 set. 2024a.

\_\_\_\_\_. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras – 17/06 a 23/06/24**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 17 set. 2024b.

\_\_\_\_\_. **Milho – Conjuntura Semanal – 09/09/24**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 19 set. 2024c.

\_\_\_\_\_. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/910-Milho>. Acesso em: 17 set. 2024d.

\_\_\_\_\_. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 17 set. 2024e.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 01 set. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 18 set. 2024a.

\_\_\_\_\_. **Grain: World Markets and Trade. September, 2024**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 18 set. 2024b.



## Anexo – Variáveis Relevantes Para o Milho (em mil toneladas) – USDA

### Produção

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	381.469	346.739	389.694	385.730
China	272.552	277.200	288.842	292.000
Brasil	116.000	137.000	122.000	127.000
União Europeia	71.672	52.329	61.452	59.000
Argentina	52.000	36.000	50.000	51.000
Índia	33.730	38.085	37.500	37.500
Ucrânia	42.126	27.000	32.500	27.200
México	26.762	28.077	22.700	25.000
África do Sul	16.137	17.100	13.700	17.000
Canadá	14.611	14.539	15.421	15.200
Selecionados	1.027.059	974.069	1.033.809	1.036.630
Outros	190.614	185.620	190.517	181.938
Mundo	1.217.673	1.159.689	1.224.326	1.218.568

### Importação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 <sup>(1)</sup>
México	17.584	19.392	23.500	22.500
China	21.884	18.711	23.500	21.000
União Europeia	19.735	23.188	19.500	19.000
Japão	15.003	14.927	15.500	15.500
Coreia do Sul	11.510	11.099	11.300	11.800
Vietnã	9.200	9.800	10.400	10.800
Egito	9.763	6.215	7.500	7.800
Irã	8.600	6.700	8.500	7.800
Colômbia	6.512	6.343	6.500	6.600
Argélia	3.128	3.690	5.145	4.800
Selecionados	122.919	120.065	131.345	127.600
Outros	61.824	53.326	61.187	57.804
Mundo	184.743	173.391	192.532	185.404

### Exportação

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	62.802	42.217	58.169	58.423
Brasil	48.278	54.263	48.000	49.000
Argentina	34.692	25.240	35.000	36.000
Ucrânia	26.980	27.122	29.500	24.000
Rússia	4.000	5.900	6.200	3.800
União Europeia	6.027	4.196	4.400	3.300
Paraguai	4.801	3.677	2.100	3.300
África do Sul	3.652	3.443	2.300	3.200
Canadá	2.191	2.859	2.000	1.900
Burma	2.300	2.000	1.800	1.800
Selecionados	195.723	170.917	189.469	184.723
Outros	10.794	9.323	10.260	6.644
Mundo	206.517	180.240	199.729	191.367

## Consumo interno

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	315.665	305.928	320.816	321.706
China	291.000	299.000	307.000	313.000
Brasil	71.000	78.000	80.500	81.500
União Europeia	81.700	74.800	77.100	75.300
México	44.000	46.000	47.600	48.000
Índia	30.000	34.700	37.750	38.600
Canadá	17.984	14.927	16.100	15.700
Japão	15.040	15.000	15.500	15.550
Egito	17.000	13.700	14.800	15.400
Argentina	15.700	14.200	14.800	14.800
Selecionados	899.089	896.255	931.966	939.556
Outros	278.780	267.499	278.360	274.328
Mundo	1.177.869	1.163.754	1.210.326	1.213.884

## Estoques finais

País / Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025 <sup>(1)</sup>
China	209.137	206.040	211.362	211.342
Estados Unidos	34.975	34.551	46.022	52.258
União Europeia	11.508	8.029	7.481	6.881
Brasil	3.971	10.041	4.841	2.841
México	3.175	4.594	3.164	2.634
Coreia do Sul	2.056	1.898	1.942	1.987
Índia	2.395	2.658	2.758	1.858
Argentina	4.748	1.324	1.539	1.744
Canadá	2.746	1.628	1.849	1.649
Paquistão	1.524	2.314	1.689	1.609
Selecionados	276.235	273.077	282.647	284.803
Outros	37.503	29.747	26.980	23.545
Mundo	313.738	302.824	309.627	308.348

(1) Previsão em setembro/2024.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**